

DO RASGAR DA TERRA AO REINTEGRAR DA LUTA

JESSYCA EIRAS JATOBÁ SANTOS (ESMERALDA)¹

O texto apresenta uma série de obras visuais que exploram temas de resistência, exploração e esperança na América Latina, inspiradas no livro *As Veias Abertas da América Latina* de Eduardo Galeano. Cada imagem evoca reflexões sobre a luta dos povos latino-americanos, a preservação cultural e a conexão com a natureza.

A obra **“Do rasgar da terra ao reintegrar da luta”**, feita com giz pastel, aquarela e lápis de cor, aborda a exploração econômica e a resistência dos povos da América Latina. No centro, um punho erguido ligado a raízes simboliza a conexão com a terra e a diversidade cultural, enquanto contrasta paisagens destruídas com cenas de esperança. A imagem sugere que, apesar dos desafios, há um movimento crescente por soberania ambiental, cultural e econômica.

Em **“Mandinga e vence demanda”**, criada com nanquim e aquarela, duas figuras praticam capoeira angola diante de um fundo com grafismos africanos. A imagem celebra a cultura afrodescendente como forma de resistência e preservação cultural, destacando o papel da capoeira na luta por liberdade e identidade.

“Floresta”, feita com giz pastel e carvão, retrata os impactos devastadores do agronegócio e da exploração predatória no Brasil. Queimadas e destruição ambiental são representadas como reflexo de um modelo econômico que prioriza o lucro imediato em detrimento da biodiversidade e das comunidades locais.

A obra **“Sopro de Tupã”**, criada em aquarela e lápis de cor, ilustra o deus indígena Tupã soprando vida e celebra a diversidade ecológica e humana. Inspirada nas cosmologias indígenas, destaca o valor da interconexão e do equilíbrio entre os seres vivos, defendendo a preservação da pluralidade como essência da vida.

“Pensamento circular” apresenta a dança circular como símbolo de união e resistência cultural na América Latina. Essa manifestação coletiva reflete o pensamento cíclico das tradições indígenas e afrodescendentes, que veem a vida como interdependente e celebram a continuidade das culturas mesmo diante da exploração histórica.

Por fim, em **“Semear o pão”**, a autora aborda o trabalho agroecológico como resistência à lógica colonial. A prática sustentável na agricultura resgata saberes ancestrais e promove solidariedade entre comunidades, criando um modelo alternativo baseado no respeito mútuo e na preservação ambiental.

As obras dialogam com os desafios históricos e contemporâneos da América Latina, promovendo a reflexão sobre a importância da resistência, da reconexão com a terra e da preservação cultural e ambiental como caminhos para um futuro mais justo do ponto de vista social e natural.

¹ Doutoranda em Educação, Unesp/Marília.



Do rasgar da terra ao reintegrar da luta

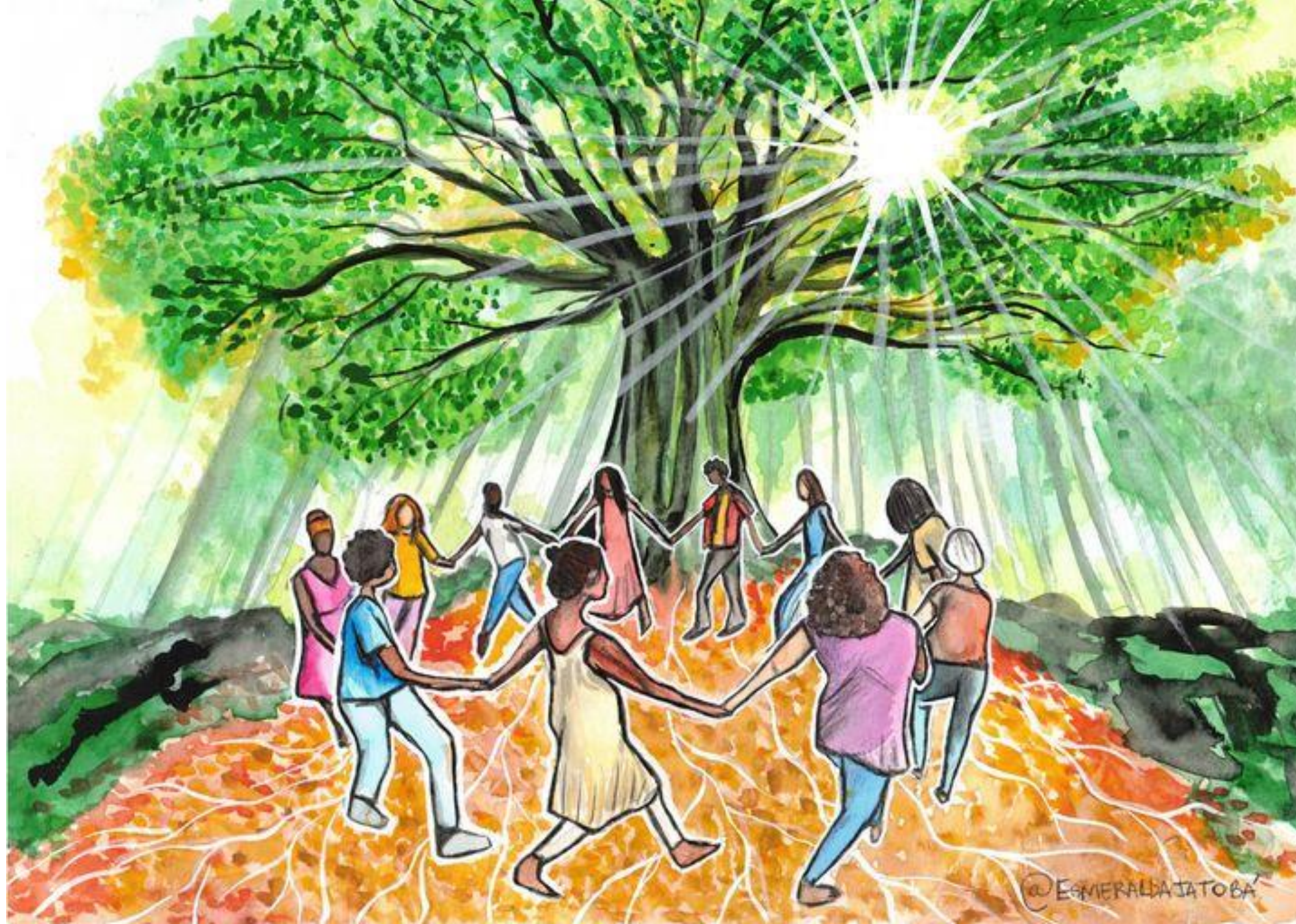




Floresta

Sopro de Tupã





Pensamento circular

Semear o pão



